

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR
COORDENAÇÃO PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA - PGFILOS
COORDENAÇÃO DE INTEGRAÇÃO DE POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA -
CIPEAD
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - NEAD
EVELISE DO ROCIO SOUZA PEREIRA GUILHERME

**A RELAÇÃO ENTRE AS POLÍTICAS DE MAQUIAVEL E DO CONTEXTO ATUAL
DISCUTIDA NO ENSINO MÉDIO.**

PARANAGUÁ

2016

EVELISE DO ROCIO SOUZA PEREIRA GUILHERME

**A RELAÇÃO ENTRE AS POLÍTICAS DE MAQUIAVEL E DO CONTEXTO ATUAL
DISCUTIDA NO ENSINO MÉDIO.**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Ensino de Filosofia no Ensino Médio, da Universidade Federal do Paraná - UFPR, Coordenação de Pós-Graduação em Filosofia - PGFILOS, Coordenação de Integração de Políticas de Educação a Distância - CIPEAD e Núcleo de Educação a Distância - NEAD, como requisito para a obtenção do título de especialista.

Orientadora: Ana Carolina Mondini

PARANAGUÁ

2016

EVELISE DO ROCIO SOUZA PEREIRA GUILHERME

**A RELAÇÃO ENTRE AS POLÍTICAS DE MAQUIAVEL E DO CONTEXTO ATUAL
DISCUTIDA NO ENSINO MÉDIO.**

Monografia apresentada ao curso de Especialização de Ensino de Filosofia no Ensino Médio, como requisito parcial para obtenção do grau de especialista, da Universidade Federal do Paraná - UFPR, Coordenação Pós-Graduação em Filosofia - PGFILOS, Coordenação de Integração de Políticas de Educação a Distância - CIPEAD e Núcleo de Educação a Distância - NEAD.

Data: ___/___/_____

Nota: _____

Banca Examinadora:

Orientadora

1º membro da banca

2º membro da banca

DEDICATÓRIA

Agradeço a Deus, ser supremo, por estar sempre comigo e me iluminar na longa caminhada da vida.

Ao meu esposo, meu filho, minha família e amigos, pela paciência, que de forma direta ou indireta, apoiaram-me, estimularam-me, e contribuíram para elaboração deste trabalho.

Para bem conhecer a natureza dos povos, é necessário ser príncipe, e para bem conhecer a dos príncipes, é necessário pertencer ao povo.
Maquiavel

RESUMO

GUILHERME, Evelise. **A relação entre as políticas de Maquiavel e do contexto atual discutida no Ensino Médio.** Monografia, Curso Ensino de Filosofia no Ensino Médio da UFPR. Paranaguá, 2015.

Esta pesquisa tem como objetivo avaliar a relação entre determinadas expressões de Nicolau Maquiavel acerca da teoria política, apresentadas na obra *O Príncipe*, com a política atual, tendo em vista a contribuição dessas reflexões para o Ensino Médio. Essa obra, que surgiu em consequência dos pensamentos de Maquiavel a respeito do Estado Moderno Absoluto e dos problemas ético-morais vividos em seu tempo, na Itália, fornece um misto de possibilidades que expandem o nosso olhar para a atualidade. Em *O Príncipe*, nosso autor demonstra o desenvolvimento dos Estados Nacionais, a desconsagração política, a autonomia do poder passageiro com relação ao poder religioso e a prioridade do Estado diante da religião; e isto de modo tal que nos possibilita comparar suas ideias ao desenvolvimento do homem contemporâneo. Inserir a leitura da obra *O Príncipe*, nas aulas do Ensino Médio, trata-se de uma contribuição para o estudo da ideia de Estado e de governo, principalmente, no que tange aos seus elementos de autonomia política em relação à religião e à moral. Ao projetarmos suas ideias para o contexto presente, apresentando o cenário político brasileiro atual, torna-se possível conduzir os alunos a determinada reflexão; e isto de maneira crítica, questionadora e autônoma.

Palavras-chave: Moral. Estado. Maquiavel. Ensino Médio

ABSTRACT

This research aims to evaluate the relationship between certain expressions of Nicolau Maquiavel about political theory, presented in work *O Príncipe (The Prince)*, with the current policy, in view of the contribution of these reflections to the high school. This work, which appeared as a result of Machiavelli's thoughts about the modern State Absolute and ethical and moral problems experienced in his time in Italy, provides a mix of possibilities that expand our view to the present. In *The Prince*, our author shows the development of nation states, political desecration, autonomy passenger power with respect to religious power and state priority in the face of religion; and this in such a way that enables us to compare their ideas to the development of contemporary man. Entering the reading of the work *The Prince*, in the classes of high school; it is a contribution to the study of the idea of state and government, especially when it comes to their political autonomy elements in relation to religion and morality. By projecting his ideas for the present context, with the current Brazilian political scene, it becomes possible to drive the students to a particular reflection; and this criticism, questioning and autonomously.

Keywords: Moral. State. Maquiavel. High School

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
1 O PENSAMENTO DE MAQUIAVEL EM RELAÇÃO À POLÍTICA E DE COMO SE DEVE GOVERNAR.....	12
2 RELAÇÃO ENTRE A MORAL E POLÍTICA: UM SENTIDO INUSITADO DE VIRTUDE.....	15
3 A CONTRIBUIÇÃO DE MAQUIAVEL NA POLÍTICA E NA FORMAÇÃO DO GOVERNANTE ATUAL, CONSTATANDO QUE SUAS ANÁLISES SE CONSERVAM ATUAIS.....	17
4 AS MANEIRAS DE SE ALCANÇAR O DOMÍNIO E FICAR NO PODER DO ESTADO.....	20
5 O ATUAL CENÁRIO POLÍTICO BRASILEIRO.....	23
6 ESTABELEECER A CONSTRUÇÃO DE UM DEBATE ENTRE OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO, TRAZENDO À DISCUSSÃO O PENSAMENTO DE MAQUIAVEL EM <i>O PRÍNCIPE</i>, ATRELADO À SITUAÇÃO POLÍTICA ATUAL DO BRASIL.....	25
CONCLUSÃO.....	27
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	29

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo pensar em modos de apresentar aos alunos do Ensino Médio argumentos contextuais referentes à política atual no Brasil, em comparação com a obra *O Príncipe*, de Maquiavel.

O texto de Maquiavel, que se refere à astúcia e manutenção do poder, não perde sua legitimidade e pode ser associado aos governos e governantes da conjuntura atual, tanto em relação à disputa dos partidos políticos e às eleições, quanto às noções mais abrangentes de moral e autonomia.

Maquiavel contestou a instabilidade política da Idade Média, propondo um novo modo de compreender a política, tendo em vista uma formação de Estado que não se centralizava unicamente em ideias, mas, em um Estado cabível de ser concretizado.

A figura de príncipe aparece como central na proposta de Maquiavel, porquanto é utilizada como uma ferramenta de concepção do homem moderno. Não se restringe à difusão de um conceito de governante, nem representa a ideia de um vilão capaz de atos hediondos. Seu perfil mais adequado seria o do notável estrategista, que, em benefício da sua manutenção no poder do Estado, saberia confundir o inimigo para atingir seus objetivos. E ainda que agindo de modo infiel aos princípios morais, isto não significava que o príncipe seria partidário da tirania. Mas, tão somente, que assim o fazia para garantir seus interesses políticos, sem apartar-se do bem, beneficiando-se do mal quando necessário. O príncipe de Maquiavel surge, fundamentalmente, através da imagem de homem extraordinário, servindo como exemplo aos seus súditos.

Essa figura de homem de inteligência extraordinária consiste no pressuposto de que os indivíduos precisariam estar convencidos de que o domínio do governante era imprescindível para garantir a estabilidade. Dessa maneira, conjuntamente, era indispensável lançar o poder de intensão do sujeito que fazia a exposição, isto é, validar o domínio do governante. O Estado, através de seu chefe exemplar, desempenharia a obrigação de formar o sujeito para operar na sociedade de maneira a permitir que os indivíduos pudessem conciliar suas necessidades privadas e particulares com as da comunidade.

Para Maquiavel, as ações do príncipe deveriam ser delimitadas de acordo com a necessidade e usadas em razão do Estado. Diferente do homem comum, o príncipe tem a liberdade de agir sem limitações, porém, o seu objetivo principal deve ser a manutenção do Estado através de seu domínio sobre ele. Quando aponta que o príncipe deve ser bom ou mal,

quando necessário, significa que tais ações devem ir de encontro com o que exija a situação daquele momento, ou seja, saber lançar mão desses recursos no momento em que a necessidade se aplica, definir o critério do que é bom para o Estado, determinar o ato de agir de acordo com a ocasião, e isso de modo tal que se mantenha o poder e o prestígio diante do povo.

Maquiavel afirma que, para manter-se no poder, o príncipe precisa contar com o apoio do povo e de ministros leais e confiáveis, e visar, através da conservação do Estado, a ordem social, para evitar o ódio e conservar uma boa imagem perante seus súditos. Porém, conforme o filósofo, é preferível ser temido do que amado. E justifica o uso da força para impor sua autoridade somente quando houver necessidade. Para o autor, o príncipe deve reconhecer o momento adequado para usar a força e deve estar atento para o momento em que poderá substituí-la pela persuasão. Pois, através desta, o povo também reconhecerá sua autoridade, sendo que o poder só é lícito quando consagrado pelo povo. Maquiavel admite a força como uma alavanca que move a racionalidade, a vontade e o interesse, que calcula a ação num sentido eficaz e no momento oportuno.

Para se manter no poder, o príncipe deve reconhecer a importância do povo, confirmar o valor dos indivíduos que constituem sua nação, para assim ser admirado por ela. Nunca subestimar seus súditos ou causar-lhes algum dano, saber principalmente enfrentar os conflitos entre o povo e os poderosos, a fim de que o povo não se sinta oprimido. O povo necessita de quem os ampare e os liberte da opressão dos grandes, e esse é o dever do príncipe. Para Maquiavel, o que confere a estabilidade do príncipe, é a necessidade do povo em ser amparado, seguro e livre da opressão dos poderosos.

O que chega ao principado com ajuda dos grandes se mantém com mais dificuldade daquele que ascende ao posto com o apoio do povo, pois se encontra príncipe com muitos ao redor a lhe parecerem seus iguais, e por isso, não pode nem governar nem manobrar como entender. Mas aquele que chega ao principado com favor popular, aí se encontrará só e ao seu derredor não tem ninguém ou são pouquíssimos que não estejam preparados para obedecer. (MAQUIAVEL, 2002, p. 59)

Não é possível se construir a democracia em uma nação em que a cidadania não é respeitada, onde o povo é oprimido e explorado, sem a possibilidade de intervir na política de maneira igualitária. A crise de boa parte do atual cenário político brasileiro é grande. De um lado, um misto de manifestações e protestos, desencadeados por fatores resultantes de denúncias, escândalos políticos e corrupções. Grande parte dos políticos visando somente o

interesse pessoal, através do ganho facilitado de dinheiro público. Do outro, a omissão por parte de um povo acomodado que continua dando favoritismo a esses políticos. Estes que não se dedicam muito em benefício do Estado, o que resulta em um sistema representativo fragilizado, vantagens indevidas e condutas nada exemplares. E, assim, terminam por instaurar enorme abismo entre as leis e a realidade das classes sociais menos favorecidas, que, por sua vez, não interagem no cenário político e, por conseguinte, não têm acesso à cidadania e à justiça.

Em direção oposta às ocorrências atuais, *O Príncipe* de Maquiavel poderia servir de orientação ao governante, aconselhando-o para o que deve fazer, a fim de conquistar e se manter no poder de maneira eficiente. Em sua obra, o autor deixou notáveis lições que podem servir de exemplo à política contemporânea, por exemplo, a maneira como não se deve governar na política brasileira atual: não se deve construir uma nação, condenando seu povo, vítima do individualismo político.

Uma das principais razões para o emprego dessa discussão, em sala de aula, sobre as estratégias políticas sugeridas na obra de Maquiavel, *O Príncipe*, consistirá em possibilitar a ampliação do pensamento crítico e analítico por parte dos alunos, além de possibilitar uma postura mais ativa perante a política brasileira atual. Apontando assim, o seguinte questionamento: como estabelecer a construção de um debate entre os alunos do Ensino Médio, trazendo à discussão o pensamento de Maquiavel no livro *O Príncipe*, atrelado à situação política atual do Brasil?

É necessário levar o aluno a compreender como é importante se dispor a se conectar com a realidade e habilitar-se para empregar o pensamento, diante da necessidade de organizar e construir uma nova história política para o Brasil.

A obra de Maquiavel emprega uma visão realista de como o governante pode e deve manipular o poder. Uma obra revolucionária que nos mostra que o desejo de dominar e governar requer algumas precauções, e que o poder do príncipe emana do próprio povo.

No capítulo seguinte, iniciaremos, portanto, nossas reflexões, a partir das quais encontraremos, posteriormente, meios de conduzir os alunos do Ensino Médio a compreender a situação política atual do Brasil, através do reconhecimento da necessidade de manter um posicionamento crítico. E conduzi-los ao questionamento profundo e interessado sobre esse cenário de conflitos no qual estão vivendo.

1 O PENSAMENTO DE MAQUIAVEL EM RELAÇÃO À POLÍTICA E COMO SE DEVE GOVERNAR

Atualmente, em casos como superfaturamento de obras públicas, desvio de material público e contratos públicos com notas fiscais "fantasmas", há um distanciamento entre moral e política, o que interfere em toda a organização de um Estado, dando lugar à corrupção e ao total descontentamento por conta da sociedade.

Através do pensamento de Maquiavel, podemos analisar a história, a sociedade e essa separação que existe entre o que é político e as regras estabelecidas pelas leis, de acordo com a moral instituída.

Em meio a tantas notícias de corrupções e uso ilegal de recursos, desvios de verbas, pagamentos de propinas e descaso com a população, podemos dizer que, no que diz respeito às reflexões políticas de Maquiavel, sua tese ainda é muito atual, em sua obra *O Príncipe*. Apesar das controvérsias em relação às suas ideias, ele não defende a opressão, a tirania, visto que o tirano visa à satisfação de seus interesses próprios. O que não seria o caso de incontáveis governantes atuais, que agem em prol de benefícios próprios, enquanto, ao invés disso, seu propósito deveria ser o de atingir a estabilidade do Estado e o bem comum, reconhecendo os anseios do povo, em conformidade ao pensamento maquiavélico. Como diz um especialista da política atual:

Políticos ainda estão no universo pré-maquiavélico, de apego às técnicas de dominação sem a percepção do que pode ser feito de democracia, de soberania popular. Talvez seja o caso de os políticos, estejam na base ou na oposição, relerem Maquiavel, mas com as lentes do século 21. (ROMANO apud VENTURINI, 2013, p. 1)

Para a grande maioria das pessoas, a política é a arte da dominação e do uso da força como um meio de obtenção de ganhos particulares, através da opressão do povo. Associada à ambição, força, interesses e poder, a política deixa de ser aquilo que, sem dúvidas, ela é, a saber, uma arte. Quando tratada no seu sentido próprio, para a organização, direção e administração de uma nação, ela não nega o seu papel. Porém, o que distorce o significado da política é o desejo insaciável de poder para benefício próprio. E infelizmente é essa a política assumida no cenário político brasileiro atual. Se fossemos pensar em uma relação entre a obra de Maquiavel e o governo atual, veríamos que nossos políticos não têm consciência, em

sentido fundamental, sobre os ensinamentos de Maquiavel, uma vez que, embora sob a roupagem de semelhança, pecam pela inversão do fundamento. Pois, para Maquiavel, o príncipe deve sim usar a força e o poder sempre que necessário, mas visando o bem do Estado e a segurança da população. Agindo com astúcia e assumindo o governo para defender e zelar pelo povo e, dessa forma, manter-se no poder.

Segundo Maquiavel, para a consolidação do Estado, é fundamental que o príncipe se mantenha amigo do povo, que seja amado e estimado por ele, e demonstrar ser a pessoa ideal para o governo. A legitimação do poder é algo imprescindível para a conquista e preservação do Estado. A existência de um Estado soberano é importante para a segurança da população, o que significa que o príncipe precisa ter uma relação amigável com o povo que o colocou no poder, a fim de governar de maneira tranquila e a favor de um bem comum. Infelizmente, os políticos atuais, eleitos pelo povo, legislam em causa própria. Nossos políticos perseguem resultados não muito claros para o povo, burlando a política com discursos meramente estratégicos e ações para proveito individual. São inúmeras as situações de aumentos de ganhos salariais, benefícios e desperdícios que, por sua vez, aniquilam a população, deixando a opinião pública desorientada e indignada. Essa demonstração de política desviada por parte de alguns políticos brasileiros, envolvidos em escândalos, é totalmente contrária ao pensamento político de Maquiavel.

Em *O Príncipe*, aconselha-se aos governantes sobre como governar e sustentar o domínio total, ainda que isso se constitua em empregar a força para atingir seu objetivo. Nunca descuidar da sua dignidade e evitar ser desprezado.

Deveis saber, então, que existem dois modos de combater: um com as leis, outro com a força. O primeiro é próprio do homem, o segundo, dos animais; mas, como o primeiro modo muitas vezes não é suficiente, convém recorrer ao segundo. Portanto, a um príncipe torna-se necessário saber bem empregar o animal e o homem. (MAQUIAVEL, 2000, p. 102)

Conduz ao pensamento de que independente do que o governante perpetre em seus domínios, tudo é apropriado para conservar-se no comando, desde que devidamente pensado. Evitar ser odiado não é suficiente, é fundamental que o príncipe procure fazer de tudo para ser estimado, como, por exemplo, realizar grandes obras, participar de grandes feitos e exibir grandes qualidades, oferecer exemplos de sua notável administração. E isto porque esse espaço negativo de ambição entre os homens, perversidade e a má inclinação na busca de

poder e glória, exige daquele que deseja manter o domínio, utilizar-se de meios nem sempre bons. Para Maquiavel, a política está constituída na tomada e manutenção do poder, e para que isso aconteça, o príncipe, de acordo com as circunstâncias e para o bem do Estado, precisa abrir mão da bondade.

Quando seja louvável em um príncipe o manter a fé (da palavra dada) e viver com integridade, e não com astúcia, todos compreendem; contudo, vê-se nos nossos tempos, pela experiência, alguns príncipes terem realizado grandes coisas a despeito de terem tido em pouca conta a fé da palavra dada, sabendo pela astúcia transtornar a inteligência dos homens; no final, conseguiram superar aqueles que se firmaram sobre a lealdade. (MAQUIAVEL, 2000, p. 102)

Conclui-se, portanto, que os governantes devem estar acima da ética e moral para concretizar seus planos, porquanto os benefícios públicos não devem ficar em segundo plano. Segundo Maquiavel:

Algum príncipe dos tempos atuais, que não convém nomear, não prega senão a paz e a fé, mas de uma e de outra é ferrenho inimigo, uma e outra, se ele as tivesse praticado, ter-lhe-iam por mais de uma vez tolhido a reputação ou o Estado. (MAQUIAVEL, 2000, p. 106)

Maquiavel reconhece que o ser humano não possui a capacidade de ter todas as qualidades citadas por ele¹, mas o príncipe tem o dever de ser prudente, evitando os escândalos decorrentes dos seus vícios, que poderiam colocar em risco o seu reinado. O príncipe pode até simular ter todas essas qualidades, porém, tê-las realmente seria danoso. O apropriado é agir em conformidade às demandas do momento, buscando certo equilíbrio: quando for imperativo usar a bondade, deve usá-la, e, se for necessário usar a crueldade, que a use. Sua disposição de espírito deve acompanhar sua prática: "na verdade, um príncipe deve ter dois temores: um de ordem interna, de parte de seus súditos, o outro de natureza externa, de parte dos potentados estrangeiros." (MAQUIAVEL, 2000, p. 108). Como corrobora Chaui:

Maquiavel recusa a figura do Bom Governo encarnada no príncipe virtuoso, portador das virtudes cristãs, das virtudes morais e das virtudes principescas. O príncipe precisa ter *virtù*, mas esta é propriamente política, referindo-se às

¹ Clemência, benevolência, humanidade e religiosidade (MAQUIAVEL, 2001, p.104).

qualidades do dirigente para tomar e manter o poder, mesmo que para isso deva usar a violência, a mentira, a astúcia e a força. (CHAUI, 2009, p. 369)

Para Maquiavel a necessidade em manter a palavra deve se dar apenas por estratégia. Em determinadas situações, o príncipe terá que agir contra seus próprios princípios e contra seus interesses, para, de acordo com as circunstâncias, atingir seus objetivos, seja pela lei, ou pela força. Segundo Maquiavel, é imprescindível a um príncipe considerar a raposa e o leão, visto que o leão não tem a capacidade de se defender dos laços, e a raposa, por si, não sabe se defender dos lobos. Muitas vezes o conhecimento e aplicação das leis não são suficientes, o que justifica recorrer ao uso da força: "é preciso, portanto, ser raposa para conhecer os laços e leão para aterrorizar os lobos" (MAQUIAVEL, 2000 p. 103).

2 RELAÇÃO ENTRE A MORAL E POLÍTICA: UM SENTIDO INUSITADO DE VIRTUDE

Mesmo não havendo um sentido de virtude preciso, é possível compreender a novidade da política de Maquiavel por meio de alguns sentidos de virtude utilizados por ele.

Neste capítulo veremos que o termo virtude não está associado à moral e nem às exigências da fé cristã, mas à capacidade do governante em aproveitar as oportunidades. E de sempre estar pronto para vencer as adversidades, evitando o acaso e buscando meios de eliminar os obstáculos que possam surgir no caminho do poder. Para Maquiavel, este é um meio de se evitar o fracasso do Estado.

Jamais faltaram a um príncipe razões legítimas para justificar a sua quebra de palavras. Disto poder-se-ia dar inúmeros exemplos modernos, mostrar quantas pazes e quantas promessas foram tornadas írritas e vãs pela infidelidade dos príncipes; e aquele que, com mais perfeição soube agir como a raposa, saiu-se melhor. Mas é necessário saber bem disfarçar essa qualidade e ser grande simulador e dissimulador: tão simples são os homens e de tal forma cedem às necessidades presentes, que aquele que engana sempre encontrará quem se deixe enganar. (MAQUIAVEL 2000, p. 103, 104)

Apesar das críticas à moral, existe um sentido geral de virtude na obra de Maquiavel, que consiste na ideia de defesa do poder: a *honra* e a *glória* são bens que precisam ser

encalçados e apreciados, contrariando o pensamento limitado das virtudes, livres de tentações e ostentações. A moral, como vimos, não deve limitar o exercício da política, porquanto a ideia política de Maquiavel se sustenta na consideração de que o equilíbrio da sociedade e do governo deve ser obtido a qualquer custo. Como diz Cotrim e Fernandes, "para Maquiavel, na ação política não são os princípios morais que contam, mas os resultados. É por isso que, segundo ele, os fins justificam os meios" (COTRIM, FERNANDES, 2010, p. 318).

De acordo com Cotrim e Fernandes (2010, p. 319), o que se deve conservar na ideia de Maquiavel é que ele estabelece um novo estágio do pensamento político, que busca abranger e apresentar a ação política como ela se dá realmente. A importância da obra *O Príncipe* deve-se à compreensão de que a política, no início da Idade Moderna, não possuía vínculos com as esferas da moral e da religião, fundando-se em uma esfera independente.

Segundo Feres Jr. (2012, p. 21), na obra *O Príncipe*, há um conjunto de significados para o termo virtude. O primeiro é o sentido mais tradicional de qualidade ética e moral, não muito empregado por Maquiavel, o segundo é o sentido de habilidade política, o terceiro é o que se remete à etimologia da palavra virtude, que significa homem de caráter ou coragem. E, por fim, o de utilidade, onde algo é tomado por virtuoso por ser útil.

A despeito da posição assumida pelo autor na passagem sobre Agátocles, é razoavelmente incontestável a interpretação de que, em *O Príncipe*, Maquiavel está incumbido de mostrar que a adoção das virtudes tradicionais, clássicas e cristãs pelo governante conduz à sua ruína e potencialmente à ruína do principado. Assim, a despeito do significado de cada uso do termo no texto, temos de ter em mente, quando lemos, esse plano principal da obra. Se procedermos assim, baixando nossas expectativas de que o autor apresente a todo momento um sentido coerente e constante dos termos que adota, estaremos melhor equipados para compreender o sentido de cada passagem. Claro que algumas tensões e paradoxos continuarão a nos intrigar. (FERES JÚNIOR, 2012, p. 22,23)

Maquiavel apresenta-nos um conjunto de sentidos para o termo virtude: (1) a virtude cristã, no âmbito da religião, virtudes dadas ao homem por Deus para uma vida abundante. Um hábito firme e constante em praticar o bem, através da esperança, da fé, da caridade e da temperança, o conjunto de todas e quaisquer boas qualidades cristãs; (2) a *virtù*, uma qualidade política em controlar os acontecimentos do governo e as questões do principado, o êxito em obter e manter o domínio, a inteligência, a força em movimento, a excelência no uso do poder, um conjunto de competências que o príncipe deve possuir para lidar com as

adversidades, a sagacidade em transformar a realidade política. E, por último, o significado de (3) virtude, que é a característica particular de cada um, o comportamento do indivíduo em concordância com o que é considerado correto, dependendo do código moral e ético da comunidade em que ele se encontra.

Segundo Maquiavel, um príncipe não pode contar tão somente com a boa vontade alheia, porque as pessoas não são exclusivamente boas ou más. O bem e o mal estão misturados em cada indivíduo manifestando-se de diferentes maneiras, de acordo com as paixões e aspirações que cada um carrega naturalmente dentro de si. Por esse motivo, a bondade não deve ser limitadora da prática política. O que não caracteriza que o príncipe deva ser alguém articulado e sem escrúpulos, caracterizando-se como um tirano sedento de sangue. Para Maquiavel, o príncipe deve algumas vezes agir contra a moral e a ética, dependendo das circunstâncias, porém, sem defender a vilania.

O uso da violência e da força para a segurança e o bem do Estado é necessário em tempos difíceis, mesmo que muitas vezes o príncipe precise concentrar-se no poder, e em favor da necessidade, romper com as determinações religiosas e cristãs. O que não significa que o príncipe se oponha aos ordenamentos tradicionais da virtude cristã. Ao contrário, para Maquiavel, o príncipe que impõe massacres impiedosos e cruéis, distanciando-se das leis cristãs, não conquista a glória e o respeito de seu povo. Assim sendo, o príncipe deve desejar ser visto como piedoso e não como cruel.

Como diz o filósofo, é louvável ao príncipe ser visto como piedoso, estabelecer vínculos e laços fortes com a religião e com as leis positivas. Contudo, não é prudente contar com a sorte. Em algumas situações, em favor da ordem e preservação da nação, isso nem sempre será possível. Para um príncipe, é necessário aproveitar as oportunidades, saber o momento exato de agir e como agir. Capacitar-se para realizar a necessidade das circunstâncias, com interesse, coragem, força e astúcia para assumir muitas vezes um jogo perigoso, o que implica em sacrifícios necessários em favor do Estado e do bem comum.

3 A CONTRIBUIÇÃO DE MAQUIAVEL NA POLÍTICA E NA FORMAÇÃO DO GOVERNANTE ATUAL

Este capítulo busca demonstrar que a influência de *O Príncipe* através dos tempos deve-se à edificação da ideia de Estado. *O Príncipe* é um tratado político que se oferece como

apoio para amoldar o arcabouço governamental dos tempos atuais. Analisar o contexto histórico da realidade da época de Maquiavel, e de hoje em dia, é muito importante para entendermos muita coisa dentro da política, e do próprio direito. "O que Maquiavel fez foi chamar a atenção para a imperfeição do homem, para o jogo de interesses. Apontar como essas nuances se refletem na ação política" (VENTURINI, 2013).

O pensamento de Maquiavel concentra-se num conjunto de desfalecimento da política italiana, em virtude da desintegração do Estado, num período de retomada do humanismo, que apoiava na política a liberdade republicana contra o poder dos príncipes, papas, bispos e imperadores. Determinados assuntos pontuados pelo filósofo são agentes de enérgicas discussões ainda nos dias atuais, pois versam da aquisição e da conservação do domínio. Dentre esses aspectos destacados por Maquiavel, em *O Príncipe*, lançamos aqui aqueles pautados na ação política. Tomando como ponto de partida as qualidades que um governante deve ter para conquistar e garantir a manutenção do poder do Estado. Tratando a política como ela se desenvolve na realidade e não de maneira utópica, Maquiavel evidenciou que o uso de estratégias e planejamentos são fundamentais para garantir a permanência e a conservação do poder, considerando que o sucesso do governante não é obra do destino, mas sim da sua argúcia em conservar-se no poder do Estado.

No âmbito da sociedade civil organizada, das organizações e movimentos, que defendem o interesse público, aqui entendido como os interesses da maioria da população, e a radicalização da democracia, a reforma política está inserida em um contexto mais amplo que necessariamente diz respeito a mudanças no sistema político, na cultura política, tanto na sociedade como no Estado. Portanto na forma de se fazer e pensar a política. Por isso os princípios democráticos que devem nortear uma verdadeira reforma política são: da igualdade, da diversidade, da justiça, da liberdade, da participação, da transparência e do controle social. Em resumo, entendemos como reforma política a reforma do próprio processo de decisão, portanto, a reforma do poder e da forma de exercê-lo. Quem exerce o poder, em nome de quem se exerce o poder, quais os mecanismos de controle do poder. Em fim quem tem o poder de exercer o poder. (MORONI, 2014, p. 1)

Sempre existiu o poder, ele é vital e necessário para qualquer grupo social, porém há que se estabelecer uma ordem entre quem governa e quem está sendo governado, prevalecendo o bem comum. O contrário acontece com a política atual brasileira, onde desenvolvimento do totalitarismo como forma organização, comprime a população, subordinando o direito do cidadão.

Assim se descortina a atual política brasileira, tomando-se por modelos alguns candidatos reeleitos, que se conservam no poder. Porém, por motivos não essencialmente políticos, uma vez que seus únicos objetivos consistem em proveitos absolutamente particulares ou puramente pela aspiração da autoridade e do domínio, tal como vimos ser a figura do tirano.

Basta abrir as páginas dos jornais para nos depararmos com relatos de atos de corrupção política ou apropriação de dinheiro público em benefício de indivíduos e grupos particulares. Esses acontecimentos têm colocado na ordem do dia a questão da relação entre ética e política. Alguns dizem que "o poder corrompe", ou seja, algumas pessoas que costumavam agir respeitando os princípios éticos, ao assumirem cargos na estrutura do Estado acabaram cometendo atos ilícitos, contrários aos princípios que anteriormente regiam seu comportamento como cidadãos. (RODRIGO, 2014, p. 204)

Infelizmente, esse pensamento em favor do Estado, ou a favor de um ideal comum, não se aplica à política brasileira atual, pois, diferente do que nos apresenta Maquiavel na sua obra, nossos políticos perseguem resultados não muito claros para o povo, burlando a política com discursos meramente estratégicos e ações para benefício próprio.

O resultado de toda essa crise política no Brasil vem acompanhado da má gestão econômica, influenciada decisivamente pelo desconforto e insatisfação por parte da população, que tem que digerir sucessões de revelações de corrupção e enriquecimento pessoal por parte dos nossos políticos, desconstruindo os alicerces da Constituição Brasileira.

Esse panorama de caos que se instaurou sobre a atual política brasileira, só mudará quando a população valorizar a sua opinião, quando deixar o conformismo e participar ativamente na tomada de decisões sobre o país e sobre as medidas que interferem diretamente na vida de cada cidadão, escolhendo de maneira crítica e consciente seus representantes. Para que isso aconteça, é fundamental que se faça valer a democracia, delegando poder ao representante que terá o papel de trabalhar em benefício geral da população. Maquiavel em sua obra, *O Príncipe*, coloca a figura do governante no centro da ação política, porém, destaca a atuação política do povo na luta contra a opressão, garantindo a proteção da liberdade.

A sociedade precisa entender que sua participação é essencial na esfera pública, visto que o povo organizado, ciente da sua influência na dinâmica política, exerce por si, os poderes governamentais de fazer leis, administrar e julgar. Esse compromisso nas questões políticas possibilita o verdadeiro ideal de democracia, permitindo que o direito do cidadão vá muito

além das eleições. Para Maquiavel, o povo não deseja ser oprimido e humilhado pelas classes mais favorecidas, e um dos maiores desejos da população é o de liberdade, o desejo de livrar-se da opressão dos grandes. Para promover a liberdade de um povo, é preciso conquistar sua estima. O príncipe deve estar atento aos desejos de seu povo. Ciente da necessidade em manter seu prestígio e a confiança dos seus súditos, o príncipe deve estabelecer leis que promovam a igualdade social, impedindo através da sua autoridade, as ações dos poderosos contra o povo.

Maquiavel considerava necessário educar o povo no sentido de convencê-lo de que poderia existir apenas uma política, a realista, para alcançar o objetivo desejado e, portanto, seria preciso unir-se e obedecer àquele príncipe que empregasse esses métodos para alcançar o objetivo, pois só quem almeja um fim procura os meios adequados para alcançá-lo. Para tanto, o Príncipe deveria conquistar a confiança do povo, pois somente quando este, como um todo, responde pelo governo é que o bem comum é considerado de forma efetiva. Nesses termos, necessitava-se buscar ações que visassem à concretização do bem comum. (OLIVEIRA; RUBIM, 2012, p.148)

A grande maioria da população só deseja se sentir segura e a legitimação do poder do príncipe está aliada à segurança e contentamento coletivos. Temos que, portanto, para Maquiavel o poder político está centrado na figura do príncipe e que, sendo assim, a imagem do príncipe é a democracia, pois, é através do seu poderio, que se move toda a ação do Estado.

4 AS MANEIRAS DE SE ALCANÇAR O DOMÍNIO E FICAR NO PODER DO ESTADO

Neste capítulo pretende-se mostrar que na conjuntura democrática atual, o pensamento de Maquiavel não perde seu valor, visto que no jogo político, as relações no interior de um governo, ou de um partido, são acima de tudo um jogo de inteligência. Por outro lado, o jogo político eleitoral deve ser entendido como um jogo de forças. Para Maquiavel, há dois tipos de combates, um pela força e o outro pela inteligência, segundo ele, o primeiro é próprio dos animais e o outro é próprio dos homens: "a um príncipe torna-se necessário saber bem empregar o animal e o homem" (MAQUIAVEL, 2000).

Aqueles que agem apenas como o leão, não conhecem a sua arte. Logo, um senhor prudente não pode nem deve guardar sua palavra, quando isso seja prejudicial aos seus interesses e quando desaparecerem as causas que o levaram a empenhá-la. Se todos os homens fossem bons, este preceito seria mau; mas, porque são maus e não observariam a sua fé a teu respeito, não há razão para que a cumpras para com eles. Jamais faltaram a um príncipe razões legítimas para justificar a sua quebra da palavra. (MAQUIAVEL, 2000, p. 103)

Depois de considerar as analogias entre ética e política, lembrando a linha tênue existente entre a maneira como se atua em sociedade e como se deveria atuar, Maquiavel comprovou que não se admite ao príncipe afastar-se do que é bom, porém saber utilizar-se do mal quando necessário.

Na medida em que as sociedades se transformam, é importante estabelecer uma ordem entre o que pertence a coletividade e o que é próprio do indivíduo, muitas vezes essas esferas se misturam e o resultado irá depender da intenção do governante, e daquilo que ele realmente deseja contemplar.

Não foi Maquiavel quem criou esta "armadilha existencial", por meio da qual uma virtude pessoal pode transformar-se em malefício público e inversamente, um malefício público pode se tornar numa virtude privada. Esta, segundo ele, é a real condição da natureza humana. Esta é a realidade da vida - não a vida que desejaríamos, mas a vida como ela é, e Maquiavel dedica-se a explicar a política apenas e exclusivamente na vida real. (VENTURINI, 2013, p.1)

Maquiavel afirmou que há vícios que são virtudes, e que o príncipe não deve necessariamente evitar seus vícios, desde que o fim seja para o bem do Estado. As decisões devem ser pensadas a partir do efeito que irão causar para a coletividade e de acordo com a necessidade e não sobre a postura individual de quem as praticou. Isso significa que o príncipe pode agir através das leis para o bem do povo, como também seguir seus próprios instintos, sem suprimir o direito público por interesses privados.

De acordo com Maquiavel, para sustentar-se no poder, o governante precisa resistir com todas as armas imagináveis, constantemente vigilante às forças que se manifestam a todo o momento. Isto não significa, no entanto, como vimos, que o príncipe ou governante tenha o direito de agir segundo o vício do egoísmo. Segundo Venturini (2013), para Maquiavel não há um conjunto de virtudes uniformemente legais para todos os seguimentos da vida (família,

sociedade, política, economia). Ou seja, o que é virtude num segmento pode não ser virtude em outro.

Como corrobora Venturini:

A economia visa a riqueza; a política visa o poder; a família visa a sobrevivência; a religião visa a salvação em outra vida; a vida social visa o prestígio e admiração. Ao buscar o objetivo próprio de uma dessas esferas o indivíduo se afasta do objetivo próprio de outra. Assim, ao procurar dar à sua vida um objetivo ético o indivíduo é absolutamente fiel à palavra empenhada. Ao transferir este objetivo para a vida política, ele vai prejudicar seu principado pois seus rivais não hesitarão em não manter a palavra que empenharam. (VENTURINI, 2013, p.1)

A ideia política de Maquiavel consiste na manutenção da estabilidade do povo e do Estado a qualquer custo, o que depende da prudência e coragem do príncipe em romper com a conduta ética e moral, se isso for imprescindível para salvação do Estado. Diferente dos políticos brasileiros atuais, que rompem com as questões morais, sociais e políticas, através da manipulação do governo, fazendo muito pouco em favor da população, empenhando-se em manter-se no poder, legislando em causas próprias, sendo mantidos pelo povo e enriquecendo pelo que é pago através do trabalho de cada cidadão brasileiro.

O panorama do desgoverno não deixa equívocos os rastros de destruição por onde passaram as ineficiências, as irresponsabilidades, as asneiras, as corrupções e outras singularidades dos grupos dominantes. Provavelmente, serão necessárias décadas de trabalho duro para restaurar a excelência como forma de tratar a coisa pública, uma vez que o pior de todos os escândalos é o de deixar, para a posteridade fortalecida, a cultura do abuso pessoal da máquina pública como sendo algo adequado. O dinheiro público neste país abarrota uma piscina onde mergulham os homens e as mulheres bem ou mal intencionados do governo e seus convidados, importando na verdade saber que os resultados do seu uso são sempre os mesmos, péssimos para a população. Um inocente útil pode perguntar: Mas não foi sempre assim? Pouco importa, o que interessa é que nunca foi necessário ser assim, foi toda a vida uma escolha. (LEITE, 2015, p.1)

Maquiavel concebeu um padrão na preparação do contemporâneo entendimento de política. No momento em que a política antiga buscava expor o governo adequado, definindo os preceitos do governo perfeito, ele examina como os governantes verdadeiramente atuam. O sentido de virtude a que se refere, nesse momento, está além do sinônimo de bondade, mas

sim da estratégia política oportuna que levará o governante a enfrentar os infortúnios. Para ele, a moral no sentido cristão da palavra, não é adequada para situações políticas desfavoráveis. É nesse momento que a ideia de Maquiavel inserida no contexto do Renascimento, diverge do Cristianismo, que enaltece o ser humano como sujeito com tendências somente para o bem.

Não agir somente com tendências bondosas, não dá direito de o político agir como bem entender. Há um princípio mais fundamental: o bem estar social.

5 O ATUAL CENÁRIO POLÍTICO BRASILEIRO

De acordo com William Nozaki, no que se refere à política brasileira atual, sabemos que não temos tempo para reflexões ingênuas e retornos simplificados, a meta para o futuro deve ser construída através do diálogo, utilizando padrões de conservação e aumento da democracia. Nesse cenário abstruso, cercado de incoerências, o governo estabelecido é que se tem mostrado como o verdadeiro avalista da nossa democracia, ainda que censurado, necessita ser protegido. Os problemas da democracia só se resolvem com mais democracia (NOZAKI, 2015, p. 1)

Um príncipe é estimado, ainda, quando verdadeiro amigo e vero inimigo, isto é, quando sem qualquer consideração se revela em favor de um, contra outro. Esta atitude é sempre mais útil do que ficar neutro, eis que, se dois poderosos vizinhos teus entrarem em luta, ou são de qualidade que vencendo um deles tenhas a temer o vencedor, ou não. Em qualquer um destes dois casos será sempre mais útil o definir-te e fazer guerra digna, porque no primeiro caso se não te definires serás sempre presa do que vencer, com prazer e satisfação do que foi vencido, e não terás razão ou coisa alguma que te defenda nem quem te receba. O vencedor não quer amigos suspeitos ou que não o ajudem nas adversidades; quem perde não te recebe por não teres querido correr a sua sorte de armas em punho. (MAQUIAVEL, 2000 p. 130,131).

Procura-se demonstrar que, segundo Maquiavel, a neutralidade leva a ruína, portanto um príncipe não pode agir com neutralidade estando dois de seus vizinhos em guerra, ele deve definir seu aliado e seu inimigo, posicionando-se e arcando com as consequências. Ao contrário, no Brasil, nossos políticos mudam de partido de acordo com seus interesses e suas

conveniências, são muitos os que trocam de posição e não continuam fiéis ao mesmo segmento ideológico. Atitudes essas, não colaboram com a democracia.

Para melhorar o contexto político atual, é preciso, por parte dos homens públicos, haver mais fidelidade às ideologias, definir uma posição, defender seu ponto de vista, mostrar-se contra ou a favor, seja da base ou da oposição.

Maquiavel percebeu que, para manter-se no poder, o governante necessita de muito mais que discursos, acordos e tratados, mas acima disso, percepção para discernir as necessidades e aflições do povo. Afirmou que a um príncipe é necessário ter o povo ao seu lado, ou se submeterá aos infortúnios, porém, ao mesmo tempo fez advertências para as imperfeições dos homens em se tratando de jogos de interesses. Através de uma visão focada no princípio de que o comportamento humano atua em momentos nos quais há o distanciamento das regras de conduta - cujos indivíduos tiram proveito das situações e os mais audaciosos estabelecem uma dinâmica de poder a qualquer custo, conduzindo o interesse pessoal - o autor destacou que um estado bem governado e um príncipe cauteloso constantemente consideraram as reivindicações dos grandes e satisfizeram as necessidades do povo. Esse pensamento nos mostra que há uma analogia entre os atuais governos democráticos brasileiros e a concepção de governo de Maquiavel:

É que os homens em geral julgam mais pelos olhos do que pelas mãos, porque a todos cabe ver, mas poucos são capazes de sentir. Todos veem o que tu aparentas, poucos sentem aquilo que tu és; e esses poucos não se atrevem a contrariar a opinião dos muitos que, aliás, estão protegidos pela majestade do Estado; e, nas ações de todos os homens, em especial dos príncipes, onde não existe tribunal a que recorrer, o que importa é o sucesso das mesmas. Procure, pois, um príncipe, vencer e manter o Estado: os meios serão sempre julgados honrosos e por todos louvados, porque o vulgo sempre se deixa levar pelas aparências e pelos resultados, e no mundo não existe senão o vulgo; os poucos não podem existir quando os muitos têm onde se apoiar. (MAQUIAVEL, 2000, p.105)

O ponto de vista de Maquiavel assinala nessa definição que a política não admite livres opções, visto que considera a atuação do homem pelo viés da avaliação e pelas conjunturas que consentem a atuação política.

No atual cenário político brasileiro, segundo o cientista político Alexandre Gouveia, o Brasil foi edificado sobre um sistema político-eleitoral que era apropriado ao período de sua constituição, de acordo com a cultura e quantidade de pessoas. Hoje, no entanto, o país é

outro e necessita de uma nova regra eleitoral a fim de transformar o sistema de eleição e de representação. O que demonstra que é imprescindível à jovem democracia brasileira, que até o momento conta com figuras que iniciaram a agir politicamente no tempo do coronelismo e do militarismo e que por enquanto estão habituados, por exemplo, a conhecidos ciclos políticos, aqueles em que pais passam seus legados políticos para os filhos, onde tudo isso toca em um ponto primordial: a educação política da população (GOUVEIA, 2015, p. 2).

6 ESTABELECEER A CONSTRUÇÃO DE UM DEBATE ENTRE OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO, TRAZENDO À DISCUSSÃO O PENSAMENTO DE MAQUIAVEL, EM *O PRÍNCIPE*, ATRELADO À SITUAÇÃO POLÍTICA ATUAL DO BRASIL

Neste capítulo pretende-se apresentar a metodologia a ser utilizada em relação a nossa pesquisa: inicialmente, buscaremos, juntamente com os alunos, os elementos das ideias políticas do filósofo. Especialmente o pensamento sobre a autonomia da política diante dos demais domínios do poder, a fim de demonstrar os elementos que possam identificar as posturas descritas por Maquiavel, na obra *O Príncipe*. A fim de compreender o sentido de virtude (habilidades) e fortuna (circunstâncias favoráveis), faremos uma contextualização, comentando o que ele nos mostrou em sua obra; preparando os alunos para as discussões que virão nas aulas seguintes.

Oferecer uma visão atualizada sobre o cenário político brasileiro, por meio de diferentes interpretações, apresentando vídeos e reportagens políticas como: artigos, noticiários, crônicas, entrevistas, análises, reportagens e livros, instigando os alunos à reflexão, através dessas informações, de maneira a conscientizá-los sobre o processo de amadurecimento político. Frente às transformações pelas quais a sociedade vem passando, buscar desenvolver a capacidade de observação, análise, crítica e autonomia do pensar, refletindo a respeito das práticas políticas brasileiras. Práticas estas que possivelmente ainda não se modernizaram para acompanhar o desenvolvimento do país, criando em consequência, esse desacerto entre povo e governo.

Partindo da leitura prévia dos textos do pensador, explicar porque Nicolau Maquiavel é considerado o fundador do pensamento e da política moderna, onde, no contexto democrático atual, suas advertências não perdem a validade, pois, tinha conhecimento sobre as estruturas e as ferramentas de poder.

Em *O Príncipe* temos uma apreciação inteligente e incisiva do poder político, vista de maneira inclusiva e próxima. Maquiavel, desviando-se do contexto, que pondera a disposição do indivíduo para viver em sociedade, enfatiza que, ao invés disso, os indivíduos possuem determinada tendência à separação e à desarmonia. Provém disso um conflito social, assinalado pela desordem de anseios entre o povo, que não aceita a opressão dos governantes, e dos governantes que, opostamente, aspiram explorar e domar o povo. "O principado provém do povo ou dos grandes, segundo a oportunidade que tiver uma ou outra dessas partes" (MAQUIAVEL, 2000, p. 58).

Promover um debate entre os alunos desenvolvendo e estendendo os seus horizontes acerca da ligação desses dois momentos: o sentimento de Maquiavel, na obra *O Príncipe*, ao ver a Itália poderosa e unificada e, por outro lado, os sucessivos escândalos políticos que acometem o Brasil.

Num primeiro momento os alunos exercitarão a escrita abordando o contexto histórico da obra e informações sobre o autor. E, após, o professor iniciará uma discussão sobre os rumos da política brasileira, instigando os alunos a relatarem suas percepções e relações entre a obra de Maquiavel e a política brasileira atual.

Através da discussão e problematização dos temas acima citados, nosso intuito será oferecer aos alunos a possibilidade de articular melhor sua visão a respeito do atual cenário político brasileiro, formando opiniões a partir dessa comparação. A contribuição de Maquiavel na política e na formação do governante atual, e como essa formação articula-se na política nos tempos atuais, nos conduz a perceber a política atual, estimulando nossas percepções acerca do que mudou e o que precisa mudar. Ou seja, a problematizar a estrutura política atual do Brasil.

A obra *O Príncipe* oferece um pensamento acerca do poder político que transpõe o Estado, que essencialmente é formado pela ligação de forças, estabelecidas na separação instituída entre a necessidade de dominar e explorar, por parte dos governantes e detentores do poder, e do anseio de liberdade do povo. Portanto, conservando o equilíbrio político, que em circunstâncias, está atrelado ao equilíbrio social, isto é, da maneira como se soluciona uma questão de divergência de interesses entre os poderosos e o povo, o governante ainda conserva a harmonia do Estado.

A ação da discussão em sala de aula sobre o atual cenário político brasileiro, levando em conta que, como alunos inseridos no Ensino Médio, tomando consciência de si mesmos diante da sociedade e conseqüentemente tornando-se responsáveis, articularão melhor o seu papel enquanto cidadãos. Aprofundando-se e posicionando-se, sobretudo às ideias de

cidadania social, contribuindo através da educação, para o desenvolvimento da sociedade, despertando a visão crítica e tomando consciência que é papel do cidadão, fiscalizar o trabalho dos políticos e governantes.

Compreender a ideia de que para se manter no governo, o político deve reconhecer a importância do povo, confirmar o valor dos indivíduos que constituem sua nação, para assim ser admirado por ela e nunca subestimar o povo. Estar atento que, o não agir somente com tendências bondosas, não dá direito de o político agir como bem entender. Há um princípio mais fundamental, o bem estar social. Conscientizar-se que sua participação é essencial na esfera pública, e que esse compromisso nas questões políticas possibilita o verdadeiro ideal de democracia, permitindo que o direito do cidadão vá muito além das eleições.

É importante discutir em sala de aula os rumos da sociedade e da política brasileiras. Destacar para os alunos, a necessidade da sua atuação como indivíduos ativos, responsáveis e colaboradores, na tomada das decisões políticas que irão definir os rumos da sociedade. Conscientes do seu papel enquanto cidadãos, senhores de suas escolhas e de seus atos, sem distanciar-se dos princípios, normas e valores que moldam as relações com os outros indivíduos, tornam-se capazes de participar das mudanças nas estruturas sociais e econômicas, no intento de promover a verdadeira democracia.

CONCLUSÃO

Neste trabalho buscou-se discutir a possibilidade de trabalhar com os alunos do Ensino Médio, a obra de Maquiavel, *O Príncipe*, comparada ao atual cenário político brasileiro. Com base no referencial teórico apresentado, realizou-se um estudo do pensamento de Maquiavel, transportando suas ideias para a realidade política brasileira, conduzindo os alunos a uma profunda reflexão sobre o momento político em que estão vivendo. Demonstrou-se aqui a postura do príncipe proposta por Maquiavel, e o que se faz necessário para a construção de um Estado forte, empregando uma visão realista de como o governante pode e deve manipular o poder. Segundo Maquiavel, é necessário que o príncipe se mantenha ao lado do povo e contra a opressão dos poderosos e nunca colocar seus interesses pessoais acima do Estado. Segundo Maquiavel, o príncipe deve utilizar-se da força sempre que necessário, aprendendo a ser ou não ser bom, quando conveniente, evitando a neutralidade. Demonstrou-se aqui,

através da obra de Maquiavel, *O Príncipe*, o pensamento em favor do Estado e para o bem comum.

Em relação ao cenário político atual, mostrou-se que, diferente do que nos apresenta Maquiavel, os acontecimentos vigentes na política brasileira, exibem claramente a postura dos políticos brasileiros, que aderindo a esquemas de corrupção, destituídos do dever social e do princípio de cidadania, buscam exclusivamente o ganho individual. A corrupção generalizada aponta para um sistema político arruinado, impedindo o desenvolvimento do país, rompendo com as questões morais, sociais e políticas. Desrespeitando leis e normas, o poder político, distorce o ideal de cidadania, fazendo com que os indivíduos desenvolvam um sentimento de abandono e insatisfação. Diante de tais adversidades enfrentadas na política e na economia, destaca-se a importância da sociedade em priorizar seus direitos e deveres, cobrando resultados e desempenhando o seu papel fiscalizador, através do desenvolvimento de uma postura crítica e participativa.

O professor, ao desenvolver em uma aula, bem planejada e organizada, a estratégia da ação da discussão entre os alunos do Ensino Médio, sobre a obra de Maquiavel, *O Príncipe*, comparada ao atual cenário político brasileiro, favorecendo ao máximo a participação dos alunos, os instigará a tomar consciência de si mesmos diante da sociedade. Levantará incessantes questionamentos sobre política, convidando os alunos para um momento de reflexão sobre tornarem-se responsáveis em articular melhor o seu papel enquanto cidadãos. Levá-los a compreensão do seu reconhecimento como sujeito de direito que, aprofundando-se e posicionando-se, sobretudo às ideias de cidadania social, contribuirão através da educação, para o desenvolvimento da sociedade, despertando a visão crítica e tomando consciência que é papel do cidadão, fiscalizar o trabalho dos políticos e governantes.

Demonstrou-se aqui que os alunos do Ensino Médio, ao conscientizarem-se da sua participação pública, firmando um compromisso nas questões políticas, possibilitarão o verdadeiro ideal de democracia, permitindo que o direito do cidadão vá muito além das eleições.

Fica evidenciado que se faz necessário levar os alunos a compreender como é importante dispor suas ideias. Os jovens não são indivíduos isolados e necessitam cultivar o sentido de participação, para atuar na realidade que os envolve, habilitados para empregar o pensamento no exercício da cidadania.

Maquiavel em sua obra *O Príncipe* deixou um valioso legado, expressando a necessidade de um governante firme em suas decisões, obstinado em defender seu povo, revelando assim ao povo, a figura de governante que deve defender.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

MACHIAVELLI, Niccoló. **O Príncipe.** Disponível em: http://www.4shared.com/office/FJpGj4XYce/O_Principe_-_Nicolau_Maquiavel.htm. Acesso em: 22 jun. 2015

CHAUI, M. **Convite à Filosofia.** 13 ed. São Paulo: Ática, 2009.

CHAUI, M. **Iniciação à Filosofia.** 1 ed. São Paulo: Ática, 2010.

COTRIM, GILBERTO; FERNANDES MIRNA. **Fundamentos de Filosofia.** 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2010

RODRIGO, L. M. **Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o ensino médio.** 2 ed. São Paulo: Autores Associados, 2014.

CARVALHO, ISAAR SOARES. **o Leão, a raposa e as pombas: O realismo de Maquiavel e a ética.** Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/RFD/article/viewFile/504/502>. Acesso em: 10 jul. 2015

OLIVEIRA, T; RUBIM, S. R. F. **Reflexões sobre a influência de Maquiavel na educação e na formação do Estado Moderno.** Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edur/v28n1/a07v28n1.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2015

DAMATTA, ROBERTO. **A Hora do Cidadão Comum.** Disponível em: <http://oglobo.globo.com/opiniao/a-hora-do-cidadao-comum-15623922>. Acesso em: 20 ago. 2015

DAMATTA, ROBERTO. **Autoritarismo.** Disponível em: <http://oglobo.globo.com/opiniao/autoritarismo-14027932>

MELO, CARLOS. **Muito além do jardim.** Disponível em: <http://melo.blog.br/2015/06/18/muito-alem-do-jardim/>. Acesso em: 28 ago. 2015

VENTURINI, LILIAN. **Como dizia Maquiavel, tenha o povo ao seu lado.** Disponível em: <http://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,como-dizia-maquiavel-tenha-o-povo-ao-seu-lado-imp-,1051057>. Acesso em: 13 set. 2015

VENTURINI, LILIAN. **Artigo: A armadilha existencial de Maquiavel.** Disponível em: <http://politica.estadao.com.br/blogs/radar-politico/artigo-a-armadilha-existencial-de-maquiavel/>. Acesso em: 25 set. 2015

NOZAKI, WILLIAM. **Qual é a crise política brasileira hoje?** Disponível em: <http://cartamaior.com.br/?/Editoria/Politica/Qual-e-a-crise-politica-brasileira-hoje-%0A4/33080>. Acesso em: 20 nov. 2015

GOUVEIA, ALEXANDRE. **O país precisa de uma população alfabetizada democraticamente.** Disponível em: <http://www.jornalopcao.com.br/reportagens/falencia-sistema-politico-brasileiro-e-mais-desejo-que-realidade-30631/>. Acesso em: 23 nov. 2015

MAQUIAVEL, NICOLAU, 1469-1527. **O príncipe/Nicolau Maquiavel**; tradução e notas Leda Beck. São Paulo: Martin Claret, 2012. (Coleção a obra-prima de cada autor; 2)

CARREIRO, MARCOS NUNES. **Falência do sistema político brasileiro é mais desejo que realidade.** Disponível em: <http://www.jornalopcao.com.br/reportagens/falencia-sistema-politico-brasileiro-e-mais-desejo-que-realidade-30631/>. Acesso em: 23 nov. 2015

LEITE, EVERALDO. **Um país dinamicamente imóvel.** Disponível em: <http://www.jornalopcao.com.br/colunas-e-blogs/economia-em-desequilibrio/um-pais-dinamicamente-7640/>. Acesso em: 14 dez. 2015

MORONI, JOSÉ ANTONIO. **Reforma do sistema político: devolver o poder ao povo.** Disponível em: <http://www.inesc.org.br/biblioteca/publicacoes/artigos/reforma-do-sistema-politico-devolver-o-poder-ao-povo>. Acesso em: 08 fev. 2016